



**INTENÇÃO DE CONSUMO
DAS FAMÍLIAS (ICF)**

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo
de Santa Catarina

ICF

Intenção de Consumo das Famílias

Núcleo de Estudos Estratégicos Fecomércio SC
Fevereiro de 2016

SUMÁRIO

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS	3
PERSPECTIVA PROFISSIONAL	3
ACESSO AO CRÉDITO	4
PERSPECTIVA DE CONSUMO	4
MOMENTO PARA DURÁVEIS.....	5
CONCLUSÃO	5
METODOLOGIA	6

Confiança das famílias catarinenses volta a estar acima dos 100 pontos

No entanto, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) catarinenses caiu na comparação anual, chegando ao mês de fevereiro com 102,1, em uma escala que vai de 0 a 200 pontos.

INDICADOR	Fev/16	VARIAÇÃO MENSAL	VARIAÇÃO ANUAL
Emprego Atual	124,8	0,0%	-11,0%
Perspectiva Profissional	95,8	-4,4%	-4,3%
Renda Atual	163,1	2,3%	-1,9%
Acesso ao Crédito	89,4	5,1%	-36,3%
Nível de Consumo Atual	72,1	7,9%	-34,6%
Perspectiva de consumo	47,1	16,6%	-53,4%
Momento para duráveis	122	3,0%	-16,0%
ICF	102,1	2,8%	-20,9%

EMPREGO, RENDA E CONSUMO ATUAIS

O item emprego atual se retraiu no ano, mas se manteve estável na comparação mensal. O consumo atual mantém-se abaixo dos 100 pontos pelo 12º mês consecutivo. A renda atual obteve uma alta na comparação com janeiro, mas uma queda em relação a fevereiro de 2015.

A confiança em relação à renda subiu 2,3% na comparação mensal e caiu 1,9% na comparação anual. Já as expectativas sobre o consumo atual subiram 7,9% no mês. Já a queda no ano foi de acentuados 34,6%. O nível de emprego na comparação anual registrou queda de 11,0%, pressionado pelo aumento das demissões.

Em termos absolutos, os indicadores em questão se encontram em declínio desde o começo de 2014, sendo que a renda e o emprego atual ainda se encontram em níveis considerados otimistas. Os dados, em ordem decrescente, são: renda atual com 163,1 pontos, emprego atual com 124,8 pontos e, por fim, nível de consumo atual com 72,1 pontos.

PERSPECTIVA PROFISSIONAL

No mês de fevereiro, o indicador perspectiva profissional apresentou queda na variação mensal e na anual, explicada pela sazonalidade da temporada de verão, que já começa a registrar demissões dos temporários em fevereiro. No mês, a queda foi de -4,4%; já no ano, o resultado foi de -4,3%.

O dado demonstra que a situação de pleno emprego do mercado de trabalho já não existe mais, ou seja, a taxa de desemprego tenderá a se expandir nos próximos meses. Também demonstra que a criação reduzida de vagas de trabalho, segundo dados do CAGED, está refletindo negativamente na perspectiva profissional das famílias.

Isso porque a marca está num patamar considerado baixo em fevereiro: 95,8. O que significa que os catarinenses estão pessimistas em relação à sua perspectiva profissional. Isso está associado à alta inflação, pressionada pela desvalorização do real, a redução dos investimentos empresariais por conta da retração econômica e o aumento dos impostos, o que pressiona negativamente a criação de vagas formais no Estado e deteriora, por consequência, a percepção das famílias quanto a sua perspectiva profissional.

ACESSO AO CRÉDITO

O acesso ao crédito, em termos mensais, apresentou uma alta de 5,1%. Na comparação anual, uma forte queda de -36,3%. O resultado negativo revela que as condições de pagamento estão debilitadas devido às altas taxas de juros e ao elevado comprometimento da renda com dívidas. Em termos absolutos, o índice se mantém abaixo dos 100 pontos pela sétima vez consecutiva: 89,4 pontos, mas subiu depois de apresentar menor nível da série histórica em dezembro.

A retração econômica e o consequente aumento dos riscos de inadimplências, a persistente pressão inflacionária com o aumento dos impostos e o reajuste dos preços administrados, além da posterior indexação de toda economia a esses preços, provocaram uma elevação da taxa de juros. Neste mês, a SELIC chegou a 14,25% a.a. Em fevereiro do ano passado a taxa básica estava em 12,25% a.a. No cartão de crédito, a taxa de juros chegou a 420% a.a., segundo dados da ANEFAC. Para os próximos meses, a perspectiva é que a SELIC mantenha-se elevada e o acesso ao crédito continuará restrito, prejudicando o consumo, especialmente em Santa Catarina, a qual é uma economia mais sensível a oferta de crédito, devido a sua forte bancarização e renda elevada.

PERSPECTIVA DE CONSUMO

A perspectiva de consumo das famílias catarinenses voltou a subir a nível mensal. Mas, ainda se encontra em um patamar muito negativo. Na comparação anual, houve acentuada retração de 53,4%. O indicador teve como pontuação o valor de 47,1 pontos, considerado extremamente baixo. Este número negativo está associado ao crescimento reduzido da renda, à percepção de que a recessão econômica vai se prolongar em 2016, às fortes pressões inflacionárias reforçadas pela desvalorização do real, juntamente com as políticas de ajuste anunciadas pela equipe econômica do governo. Elas têm caráter recessivo sobre a renda e são capazes de reduzir o consumo, já que houve, entre outros efeitos, aumento da carga tributária.

O resultado absoluto deste indicador demonstra que as famílias estão pessimistas quanto as suas perspectivas de consumo. O resultado deste pessimismo já pode ser visto na variação do índice de volume de vendas, que chegou a -3,1% em Santa Catarina no ano passado segundo dados do IBGE. Resultado mais baixo da série histórica iniciado em 2001.

MOMENTO PARA DURÁVEIS

O momento para duráveis subiu 3% entre janeiro e fevereiro. Já, no contexto anual, a queda foi de 16%. O indicador no ano reflete a retração do crédito, cujos bens duráveis são mais sensíveis, bem como as medidas de ajustes adotadas pelo governo, as quais reforçam as pressões inflacionárias, cortando os estímulos dos quais este segmento do comércio se beneficiava, como a redução ou isenção do IPI. Assim, com um cenário negativo, o empresário deve adotar estratégias de vendas que caibam no bolso do consumidor na medida do possível, com estender os prazos de pagamentos.

Em termos absolutos, o momento para duráveis encontra-se acima dos 100 pontos (122,0), o que denota que o consumidor ainda está disposto a consumir, mas percebe que as condições já não lhe são favoráveis na hora de efetuar a compra.

CONCLUSÃO

A intenção de consumo do catarinense (ICF-SC) de fevereiro de 2016 apresentou recuperação de seus subíndices a nível mensal, mas ainda demonstra grande deterioração quando se observa os números numa perspectiva anual. O indicador geral ficou acima dos 100 pontos (102,1), ainda baixo. Portanto, este valor denota que a perspectiva de prolongamento do cenário de retração econômica para o ano de 2016 já está se fazendo sentir entre os consumidores catarinenses. No entanto, o cenário para o comércio catarinense ainda é de recuperação antes do comércio nacional, a partir da observação da desaceleração da renda e do emprego, menor que no resto do país.

Em termos gerais, a inflação alta e persistente, que diminui a renda das famílias; as elevadas taxas de juros que batem recorde mês após mês e tornam o crédito mais caro; e o aumento nas demissões, incitado muito pela retração dos investimentos produtivos, têm provocado esse valor reduzido do ICF-SC. Nesse aspecto, o comércio catarinense sente o impacto na retração de seu volume de vendas.

Contudo, o consumo poderá voltar a se aquecer no fim do ano com uma inflação menor, capaz de devolver certo poder de compra das famílias; a estabilidade nos níveis de juros, com uma recuperação do crédito; e o incremento de certos investimentos produtivos, passado o período mais forte da retração econômica.

METODOLOGIA

Foram entrevistados consumidores em potencial, residentes no Município de Florianópolis, com idade superior a 18 anos.

Para fixar a precisão do tamanho da amostra, admitiu-se que 95% das estimativas **poderiam diferir do valor populacional desconhecido “p”** por, no máximo 3,5%, isto é, o valor **absoluto “d”** (erro amostral) assumiria, no máximo, valor igual a 0,035 sob o nível de confiança de 95%, para uma população constituída de consumidores em potencial.

Preferiu-se **adotar o valor antecipado para “p” igual a 0,50** com o objetivo de maximizar a variância populacional, obtendo-se maior aproximação para o valor da característica na população. Em outras palavras, fixou-se um maior tamanho da amostra para a precisão fixada.

Assim, o número mínimo de consumidores a serem entrevistados foi de 500, ou seja, com uma amostra de, no mínimo, 500 consumidores esperou-se que 95% dos intervalos de confiança estimados, com semi-amplitude máxima igual a 0,035, contivessem as verdadeiras frequências.